

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ECONOMIAS

Uma das maiores responsabilidades do ministerio Dias Ferreira é não ter feito as economias, que poderia fazer, no orçamento do estado. A situação financeira em Portugal não se ha de resolver pelos elixires das economias. E' uma cataplasma de linhaça em relação aos remedios energicos de que necessitamos. Emquanto não vier uma remodelação social e politica, a sociedade portugueza, como, de resto, todas as velhas sociedades europeias, não deixará de soffrer do mal que a mata. Cortar despesas superfluas, administrar com moralidade, não é principio politico, nem gloria de reformadores. E' o dever de todos os homens dignos. Mas, emfim, desde que a nossa degradação é tamanha que já se torna um merito nacional ser honrado na administração dos dinheiros do paiz, proceda-se ao menos com acerto e energia na distribuição e execução das chamadas economias.

Ora é isso o que não se tem feito, desde que se começou a apregoar a vida nova, e, n'este ponto, *ninguem tem maiores responsabilidades* do que o sr. Dias Ferreira, o catão que vinha combatendo esbanjamentos, immoralidades, despesas superfluas ou inúteis ha mais de vinte annos. As economias da actual situação tem sido tão ridiculas, áparte um ou dois actos ultimamente realisaados, que mais valia não se ter feito coisa alguma. Ganhavam mais com isso o credito dos ministros e o bom nome do paiz.

Todos sabem que um dos orçamentos mais susceptiveis de largas reformas, e, por consequencia, de largas economias, é o ministerio da guerra. Pois o que se vem fazendo por este ministerio é tão ridiculo, e tão insensato ao mesmo tempo, que não é preciso mais para a corôa de gloria da situação. Tudo se tem limitado á suppressão d'uma duzia de charangas. Os nossos reformadores não dêram mais.

Se os *economicos* do ministerio da guerra envolvessem a *economia*

da suppressão das charangas em outras de largo folego e alcance, vá lá que se aturasse a insensatez. Cortavam de mais, talvez. Mas, cortando o desnecessario e superfluo, perdoava-se que cortassem alguma coisa do preciso. Limitando, porém, áquillo a sua iniciativa, dêram uma prova de tanta ineptia, tão myopes e mesquinhos se apresentaram que não resistem á critica mais ligeira e mais facil. Não se tomam a sério.

E é isto, sempre o diremos, é isto que nos mata. E' a falta de energia moral, é essa falta de criterio e de senso que caracteriza ha tantos annos os homens publicos de todas as situações e de todos os partidos.

As musicas são um elemento de guerra de primeira ordem, em que pese á ignorancia e á insensatez quasi geral que as condemna ou deprime. Quando, na travessia dos Alpes, Napoleão I se via obrigado a pôr os soldados a puxar os canhões, só pela influencia moral da musica, que elle mandava executar pelas bandas e fanfarras, conseguia que os homens executassem a difficilissima tarefa que lhes impunha. N'um transe d'essa ordem, para levantar o animo abatido do soldado, para afugentar o desalento, para travar o desespero, para reagir ao cansaço, não ha recurso de maior influencia que a musica. E' uma questão physiologica, que a sciencia explica muito bem, e que os *economicos* do ministerio da guerra não perderiam nada em estudar. Pois quando se deixam de pé tantas anomalias, tantas velharias, tantas immoralidades, tantos esbanjamentos, suprimem-se as charangas de artilheria e de cavallaria como a primeira medida de salvação da patria!

Dêsse-se embora essa miseria á tal decantada salvação da patria, se fosse necessario, mas depois de todas as outras reformas de maior importancia e vulto. Limitarem áquillo toda a sua iniciativa e energia é simplesmente ridiculo.

Está o ministerio da guerra cheio d'officiaes que se inutilizam a fazer capas d'officio. Chega a ser uma vergonha. A'parte o pessoal tecnico necessario, porque não nobilita o sr. ministro

aquelles alferes, aquelles tenentes, aquelles capitães no serviço dos regimentos, que deve ser o serviço militar por excellencia? Mandae-os embora, sr. ministro, que os honra a elles, favorecendo, por todos os modos, a nação. Substitua-os por officiaes reformados, ou outros que reclamem por qualquer circumstancia um serviço sedentario, mas não inutilise nem envergonhe esses homens novos a fazer capas d'officios.

Porque não acaba s. ex.ª com as inspecções d'infanteria e de cavallaria, e com os commandos geraes d'engenharia e de artilheria, e, por consequente, com a cohorte de pessoal que os segue, reduzindo isso tudo a simples repartições do ministerio da guerra?

Porque não affirma o principio de que o serviço regimental é o primeiro serviço militar e não acaba, portanto, com as gratificações que se recebem em serviços de muito menos trabalho, sciencia, e responsabilidade do que o serviço dos regimentos? Acabe com essas gratificações, que não faltará quem queira desempenhar esses serviços. E quando ninguém queira, *manda-se*, escolhendo-se as aptidões ou a *falta de aptidões* de cada um.

Porque não acaba s. ex.ª com os capellães, essa velharia inutil e ridicula?

Porque não acaba com os picadores nos corpos mentados, dando aos officiaes da arma as attribuições que hoje são designadas áquelles individuos?

Tudo isto são reformas simples, elementares, elementarissimas, para as quaes se não precisa de talento nem sciencia, mas apenas d'energia e bom senso. Com talento e sciencia muito mais haveria que fazer n'esse labyrintho enorme do ministerio da guerra. Tudo o que ahi fica indicado — e mais alguma coisa a que não nos referimos porque o nosso proposito não é escrever um artigo da especialidade — é elemental, é simples. Porque se reduzem então os reformadores do ministerio da guerra á suppressão das charangas de cavallaria? Já o temos dicto: — por essa fatalidade, que nos mata, de se recuar deante de tudo, de se hesitar perante a mais pequena resistencia, de se curvar á mais pe-

quena imposição, de se ficar apalermado com a menor difficuldade, pela falta de senso, pela falta d'energia, pela falta de virilidade emfim.

Pois lamentámo-lo. Assim como n'outro dia louvamos o acto do sr. ministro do reino na suppressão do subsidio aos deputados, assim louvaríamos muito mais se encontrássemos que louvar.

Infelizmente não ha, ou pouco mais haverá. E assim como é de justiça louvar, assim é de justiça censurar.

NOTICIARIO

Agradecimento

A todos os nossos collegas da imprensa que tem noticiado o reaparecimento do *Povo de Aveiro*, endereçando-nos palavras pehorantes, aqui lhes testemunhamos o nosso mais sincero agradecimento.

Eleições

A eleições das camaras municipais realisam-se no primeiro domingo de novembro, 6; e as de juntas de parochia no ultimo domingo do mesmo mez, 27.

Todas as juntas de parochia, que até aqui elegiam tres ou cinco membros, segundo a sua população, passam agora a eleger quatro, em conformidade com o artigo 17.º de 6 de agosto ultimo.

No Bussaco

Realisa-se hoje, na capella do Encarnadouro, a festividade commemorativa do triumpho das nossas tropas, alliadas com as inglezas, sobre o exercito de Massena. Esta festa leva ao Bussaco um grande contingente de visitantes.

Uma bisca...

Lê-se nas *Novidades*:

«Em uma das recentes viagens reaes, sua magestade el-rei convidou o sr. José Dias Ferreira a subir para o salão real. O ministro accedeu promptamente.

Em um *fauteuil*, á mão de sua magestade, estava um pacote de jornaes. O *Seculo* era o primeiro da serie, e esta circumstancia não passou despercebida ao sr. José

Conrado levou a mão ao coração para lhe abafar as palpitações.

Dirigia do fundo d'alma vivas acções de graças a Deus, cuja bondade vinha em seu auxilio e lhe satisfazia os mais caros desejos. Montréal de certo não recusaria aceitar a tregua que o tribuno lhe propunha. Conrado tinha a firme esperanza d'isso.

Nunca mais soffreria desgostos, nunca mais teria obstaculos. Abandonar-se-ia ao seu amor sem contrangimentos e sem remorsos.

Sentado em frente d'uma secretária de ébano collocada a um canto da sala, o mancebo ia escrevendo a carta que Rienzi lhe dictava, carta sabiamente urdida e na qual o elogio se misturava com as promessas d'uma maneira sagaz, e cujas phrases e cujas palavras davam a Conrado a plena certeza de que tudo se ia aplanar para o seu ridente futuro. Muito desejava elle poder acrescentar uma linha de sua lavra por baixo d'aquella missiva, mas era-lhe impossivel fazel-o.

Dias, que disse para el-rei, bastante admirado:

«—Vossa magestade também lê o *Seculo*?

«—Sim, meu caro José Dias! Então eu não havia de ler o orgão official do meu presidente do conselho?»

A situação

Annuncia-se para breve o apparecimento em Albergaria d'um jornal assim denominado.

Pesca fresca

O mar tem, esta semana, dado boa pesca fresca, e em abundancia. Robalos, capatões e bezugos tem vindo em grandes quantidades á praça, onde obtêm preços relativamente baixos.

Os bezugos, de que ainda hontem foram pescados numerosos cardumes, chegaram a um preço ao alcance das bolsas menos remediadas.

Esta semana tem sido, pois, abundante em pesca fresca.

Papel das estampilhas

O papel sobre que as estampilhas do correio são impressas vae ser substituido.

A qualidade será a que a direcção dos correios francezes usa para as suas estampilhas.

O papel embebe toda a tinta das marcas, de fórma que é impossivel aproveitar o mesmo sello duas vezes, como já tem acontecido.

Hamburgo e o cholera

O redactor de um jornal inglez, que apesar de todos os perigos quiz vêr de perto o aspecto de Hamburgo, infeccionado pelo cholera, descreve d'este modo a sua excursão á segunda cidade allemã:

«Durante a minha viagem de Londres á Alemanha, todos os revisores dos comboios me olhavam com mais attenção que ao bilhete de passagem que eu levava. Quanto mais me approximava de Hamburgo, maior era o pismo e a curiosidade que a todos inspirava.

Quando cheguei a Osnabruck, a quatro horas da cidade infeccionada, vi muitas pessoas que me indicavam com espanto, dizendo:

—Aquelle homem vae a Hamburgo!

Em breve fiquei só no comboio e fui o unico passageiro que se apeiou na estação da segunda ci-

Rienzi assignou e lacrou a carta.

Em seguida tocou uma campainha, deu as suas ordens, e, cinco minutos depois, partia do Vaticano um correio em direcção aos Abruzzos.

E eis aqui o modo como o filho de Montréal ficou sendo hospede do senhor de Roma.

Assustado ao principio por aquella situação que lhe parecia impossivel, acabou depois por achal-a muito simples, e deixou-se embalar em fagueiras esperanças. O correio gastou perto d'uma semana no cumprimento da sua missão.

Ao sair da *villa* Farnèse o pae de Conrado tinha logo seguido para as montanhas; mas onde encontrou o n'aquella longa cordilheira dos Apenninos, ligada aos Alpes por um lado e á Sicilia pelo outro? O emissario do tribuno receava aventurar-se por aquelles ninhos de ladrões, onde Montréal penetrava sem medo, porque este guerreiro estava certo d'ahi encontrar sempre um grande numero dos seus antigos soldados. (CONTINUA.)

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

53

O ULTIMO BEIJO

Traducção de VIEIRA DA CUNHA

XIV

Reunião

—Muito bem, meu filho, muito bem! pozeste o dedó sobre a ferida. Sou demasiado honesto e ingenuo para saber conhecer o rosto d'um traidor. Isto é proveniente da minha educação primitiva, da minha vida de trabalho e de repouso. A primeira vez que me afirmei nos homens só pude vêr os que soffriam. «Não me importa os outros!», dizia eu, e andei erradamente: para extirpar o mal é pre-

ciso estudar-lhe a origem; para aliviar a victima é preciso conhecer o carrasco. Agora que a Providencia veio em meu auxilio, que medidas julgas mais convenientes para frustrar as ciladas dos meus inimigos?

Conrado sentiu um arrepio trespassar-lhe o coração.

—Não te parece, continuou o tribuno, que é preciso feril-os sem misericórdia e sem treguas?

—Oh! a clemencia, Rienzi, a clemencia!... E' melhor que elles aprendam a julgal-o humanamente, que o considerem tal qual o senhor é; e por fim acabará por se porer ao lado da sua causa.

—Sim, alguns talvez... Montréal d'Albano, por exemplo.

—Montréal!... oh! sim, tem razão! exclamou Conrado com uma vivacidade que fez estremecer o tribuno.

—Conhecel-o, meu filho?

O mancebo reprimiu a commoção terrivel que lhe agitava a alma e respondeu apparentando socego:

—Não se precisa conhecer um fidalgo francez para se affirmar que é delicado e honrado.

—E' certo, disse Rienzi. Basta-me sómente que elle seja por mim, para que a insolencia de todos esses nobres seja promptamente dominada. Acabariam de vez todas as escaramuças; poderia depois trabalhar sem descanso pela felicidade do povo. E se eu escrevesse a Montréal?

—Sim senhor, muito bem lembrado, disse o mancebo. Sei de boa fonte que elle se acha nos Abruzzos a tratar de alistamentos. Escreva-lhe, que eu me encarrego de lhe levar a missiva.

—Não, meu filho, não. Esse fidalgo commanda hordas indisciplinadas, libertinos infames, que não sabem respeitar os direitos d'um parlamentar, e eu amo demasiado minha filha para arriscar assim a tua vida. Será outra a pessoa que levará a mensagem; sómente te peço para seres meu secretario. Escreve, que eu dicto.

dade da Allemanha. Conduziram-me a um grande hotel situado no Alter-Jungfersteeg. Quando entrei estavam a porta da rua todos os empregados do hotel. Soube immediatamente que tão magnifica hospedaria que é servida com centenas de criados, apenas tinha um hospede, a minha pessoa.

Fui, dois dias depois, almoçar com um amigo meu ao restaurante Hamburger Hof. Na sala havia mesas para mais de 250 pessoas; estas mesas estavam todas vazias, reinando na espaçosa sala um silencio sepulchral.

O jornalista inglez diz tambem que o rio está cheio de embarcações, mas que se não vê alli nem animação nem vida. Numerosos vapores estão alli silenciosamente ancorados de todos os portos do mundo.

O chafariz do Espirito Santo

O sr. Francisco Manuel Couceiro estomagou-se com as nossas noticias e commentarios acerca do chafariz do Espirito Santo, que continúa attestando o desleixo da camara.

O sr. presidente da camara, na sessão de quinta-feira, explodiu o seu mau humor contra a imprensa da localidade, coisas e tal.

Ora o Povo de Aveiro tem reclamado, em termos cortezes, que s. ex.^a cumpra com os seus deveres, e mais nada. E todavia, apesar das nossas repetidas queixas, o sr. Couceiro continúa impenitente, e o chafariz sem agua.

O chafariz ainda não tem agua, sr. presidente da camara!

Um milagre em Lourdes

N'um dos comboios de peregrinos que foram alli buscar a cura dos seus males, ia um homem aleijado das pernas e que, durante a viagem, se tornou alvo das atenções dos seus companheiros.

Quando se tratava do desembarque, cada qual procurou occupar-se do desgraçado enfermo, o qual com o auxilio de cordas e das muletas, a muito custo sahiu do wagon, sendo deposto no meio da via.

Todos se acercaram d'elle para saber se se resentira do abalo.

Mas de repente um empregado precipitou-se no grupo fazendo varios gestos e gritando:

—Os senhores sahiram pelo lado contrario, ali vem o expresso!

Emquanto toda a gente perdia a cabeça, viu-se de repente—oh! milagre, antes de ser mettido na tina da agua benta!—o nosso aleijado levantar-se, desembaraçar-se dos utensilios que lhe serviam para andar de rastos e safar-se com a ligeireza da lebre.

Alguns scepticos que ahi se encontravam, riram ás gargalhadas d'esta intervenção um pouco prematura da virgem n'uma cura que não estava—á maneira dos prestidigitadores—de nenhuma maneira preparada.

Falsa electrica

Dizem-nos da Gafanha:

Na semana passada pairou sobre esta povoação uma trovada medonha, cahindo uma falsa sobre uma casa, proximo á capella da Senhora de Nazareth, que felizmente só causou prejuizos no telhado e no interior da casa.

Foi na mesma que tambem cahiu, o anno passado, um raio, e matou uma vacca.

Lucta com um lobo

Um pastor das proximidades da Covilhã, chamado José Leitão, vendo que um lobo enorme se dirigia para o rebanho de ovelhas que elle guardava, avançou para a fera armado d'um cacete, decidido a defender pela força as pobres rezes, cujos ossos já estavam prestes a estalar entre a dentuça aguçada do animalejo faminto.

O corajoso pastor descaregou uma valente paulada sobre o lobo, que, longe de se intimidar,

pelo contrario, mais se excitou e lançou-se furiosamente a uma perna de José Leitão, derrubando-o. Travou-se então uma lucta terrivel em que o pastor esteve muito perto da morte; mas, com um sangue frio pasmoso, José Leitão agarrou-se á lingua da fera, puxou d'uma navalha e cortou-lhe as guellas.

No dia seguinte foi levar a pelle do bicharoco á camara municipal, que lhe deu o premio estipulado aos caçadores de lobos.

Romagem

Durante todo o dia de hontem passaram n'esta cidade numerosos grupos de *pelingrinos* que se dirigiam á praia da Costa Nova, onde hoje ha festa na ermida da Senhora da Saude.

Hoje, depois do meio dia, os romeiros principiam a regressar a penates, arrastando-se com difficuldade, depois da noite mal dormida ou passada nos folgueiros extravagantes d'estas solemnidades.

Um novo geral dos jesuitas

A eleição do *Papa Negro*, como vulgarmente chamam ao chefe da Companhia de Jesus, tem feito esquecer um pouco outra eleição tambem importante, a do vigario geral. O proposto, padre Libercier, differe profundamente, no caracter, dos seus antecessores. O novo vigario é um santo varão e um grande liberal. Caracter jovialissimo, são de corpo e de espirito, crente e austero, mas occultando a sua rigidez pessoal debaixo da mais benevola indulgencia pelas faltas dos outros.

Um dos maiores meritos do padre Libercier é ter vivido uma duzia de annos como prior no povo de Arcachón, representando o papel de senhor absoluto, sem crear um inimigo.

Tal é o retrato que pintam do homem.

Um legado raro

Falleceu ha dias em Madrid o marquez de Amboage, que deixou uma fortuna avaliada n'uns 5:000 contos.

Cede d'ahi 1:530 contos para livrar do recrutamento todos os que nascerem em Ferrol e na Corunha.

Caso se estabeleça o serviço militar obrigatorio, a cada mancebo que terminar o serviço ser-lhe-hão dados 270\$000 réis.

Principe que enlouquece

O "Berliner Tegeblatt", dá conta d'um acontecimento que produzirá a maior sensação em toda a Allemanha e Austria.

O principe Anton Radziwill, possuidor d'uma das maiores fortunas do imperio, chefe d'uma das casas mais illustres da alta nobreza, ajudante do imperador da Allemanha e um dos amigos intimos e mais estimado do czar, enlouqueceu repentinamente.

O primeiro accesso foi de phrenesi e produziu uma verdadeira tragedia.

O principe achava-se em Lodz, onde chegara a semana passada acompanhado do general prussiano Werder.

Tinham sido ambos convidados pelo czar para uma grande caçada que devia effectuar-se em Aspala. Hospedaram-se no Grande Hotel de Lodz, e o principe não dava nenhuns indicios de perturbação cerebral. Conversava com graça, comia com bom appetite e bebia pouco, segundo o seu costume.

No domingo, de manhã muito cedo, a gente do hotel despertou sobresaltada ao escutar no quarto do principe varios tiros a seguir. Acudiram a toda a pressa e encontraram o principe á porta do quarto com uma espingarda de dois canos e dois revolvers á cintura.

O principe, enquanto viu gente, principiou a gritar como um possesso:

—Vou matar todos! Não deixo nem um só vivo!

Unindo a acção á palavra, fez

fogo com a espingarda, deitando por terra dois creados do hotel que tinham tido a imprudencia de avançar e que quasi tocavam no cano da arma.

Produziu-se um panico espantoso e cada qual tratou de se refugiar onde podia.

Pouco depois apparecia a policia, e em attenção ao alto personal com quem tinham a tratar não se atreveram a deitar-lhe a mão colhendo-o de surpresa. O resultado foi que enquanto o chefe procurava tranquilisal-o o principe com os revolvers continuava o fogo.

Não houve remedio senão fugir. O caso tornava-se cada vez mais grave quando o chefe da policia teve a idéa de chamar os bombeiros em seu auxilio.

Preparadas as mangueiras, romperam o ataque contra o principe, inundando-lhe n'um momento o quarto d'agua e atirando-o ao chão com a força do jorro de varias mangueiras apontadas contra elle.

Apezar d'aquella situação, o principe continuava furioso, só terminando o fogo quando lhe faltaram as munições.

Quando se viu que o principe estava sem defeza, arrojaram-se sobre elle.

Então travou-se uma lucta desesperada. O principe, não obstante contar sessenta annos, parecia dotado de uma força herculea e com os pés e com as mãos despedia pontapés e soccos terriveis para os que o queriam ligar.

Tiveram que o atar de pés e mãos, sendo transportado para uma casa de saude.

Praias

Costa Nova, 23. — Escrevo á pressa, porque acabam de me convidar para uma partida no botequim do José Vieira.

Hontem encontrei o Miguel Angelo agarrado a uma victima. O que ella soffreria n'aquelle supplicio! Eu, á cautella, passei de largo. Não, que aquelle demónio é peor do cae um escalracho.

—Os *be do vivants* conservadores projectam jantarolas e caldeiradas, na Gafanha. N'isto ainda conservam a nomenclatura tradicional. O Miguel Angelo diria, enfunando o papo:—*pic-nic*,—na *Outra Banda*. É mais classico, e tem sainete *d'haute gomme*.

—No sabbado chega o meu amigo Viriato Telles, de Ilhavo, um bello typo de rapaz, tartamudo como tenho ouvido poucos.

—Não posso demorar-me. Se eu fôr á Barra, na proxima segunda-feira, direi das minhas impressões.—*Zé Ricóca*.

O cholera

Apezar de continuar fazendo numerosas victimas em Hamburgo, é incontestavel que a epidemia decresce n'esta cidade, foco principal do cholera na Europa.

* Hamburgo, 22, tarde. — Hontem n'esta cidade houve 180 casos e 87 obitos de cholera.

* Londres, 23, manhã. — Dizem de Alexandria ao "Times" que o conselho internacional das quarentenas ordenou inspecção medica a todos os navios procedentes do Mediterraneo.

* Paris, 24, manhã. — Entre as pessoas atacadas hontem em Paris pelo cholera contam-se o sr. Dumay, deputado pelo Sena, sua mulher e filhos. Foram todos transportados a um hospital.

* O dr. Koch declarou terminantemente que as cartas não podem ser consideradas como vehiculos para a propagação do cholera.

* Na cidade de Hamburgo ha seis mil empregados commerciaes que luctam com falta de trabalho.

* Onde o cholera parece declinar com mais rapidez é em S. Petersburgo, onde de dia para dia se registam cada vez menos casos e obitos.

* Paris e Havre ainda não deixaram de pagar o seu tributo ao asiatico flagello, e o mesmo succede em Anvers, onde os esforços da sciencia tem conseguido

localisar e tornar menos virulenta a epidemia.

* Diz um correspondente de Berlim que no dia 19 se déram tres novos casos de cholera n'aquella cidade, em pessoas vindas de Hamburgo, que foram logo isoladas. Além d'estes casos, outros têm occorrido nos arredores de Berlim, que reclamam a attenção publica ante a possibilidade de que a epidemia tome maior desenvolvimento. No entanto, apesar d'estes casos, no publico berlinense não se nota o menor signal de apprehensão, e a cidade conserva o seu aspecto normal, continuando os theatros a ser frequentados como anteriormente.

O sr. padre Ançã

Recebemos na sexta-feira um bilhete postal, cujo contheido é o seguinte:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Ilhavo, 22—9—92.

Tencionando meu irmão—Manuel Ançã—chamar aos tribunaes Viriato Simões Telles, apresso-me a dar d'isso conhecimento a V. Ex.^a, para legalisar, caso seja preciso, o autographo, feito p. esse senhor.

De V. Ex.^a
att.^o, vd.^o e crd.^o
José Maria Ançã.

O sr. Ançã é sacerdote, poeta, e professor e vice-reitor do seminario de Beja, e com tantos titulos a adornar-lhe a individualidade, surpreendehem-nos a semcermonia com que s. revd.^{ma} se nos dirige, em BILHETE POSTAL, e nos termos em que o faz, para tratar d'um assumpto que reputamos melindroso.

Na questão pessoal que ahi vae travada entre o nosso amigo sr. Viriato Simões Telles, e o sr. Manuel Ançã, lavámos as mãos. O que repudiámos mal impressionados é o procedimento do sr. padre Ançã, quando, sem nos conhecer, se nos dirige por via e em termos que nos dão o direito de aquilatar um pouco desagradavelmente o caracter de s. revd.^{ma}

Moderação e cordura ficam bem a todos os homens, e maximè n'um sacerdote tão bem posto, como é o sr. padre Ançã.

Um coronel arcebispo

O irmão mais novo da rainha regente de Hespanha, archiduque Eugenio, vae provavelmente ser nomeado arcebispo de Olmutz, na Bohemia.

Actualmente é coronel d'um regimento de hussards, mas isso pouco faz ao caso, porque, embora seja uma raridade, é doutor em theologia sagrada.

O arcebispo de Olmutz tem vinculado o capello de cardeal e rendimentos tão importantes que, só para o dinheiro de S. Pedro, envia annualmente 36:000\$000 réis.

Está actualmente em Pariz um chinês, que é incontestavelmente um chronista de raro talento. Chama-se Dorah e gosa de uma popularidade enorme no Celeste Imperio.

N'um periodico do seu paiz tem escripto ultimamente umas chronicas parizienses, que revelam raras qualidades de litterato. O popular cantor Paulus, que Dorah ouviu n'um café-concerto, mereceu-lhe esta apreciação:

«É um palhaço a quem chamam Paulino e de quem dizem que se parece de perfil com Napoleão, quando estava em Santa Helena, muito triste com os reveses que lhe tinham escurecido a sua estrella.

O cantante mexe sua bocca de imperador e de heroe, como os clowns dos circos e tem uma mimica que parece d'um doido. Diz as coisas com *brío*, mas sem matiz e com certas entonações burlescas veladas por uma voz a espaços fanhosa e reforçada com guinchos que atordoam.

Mas o auditorio, uma amalgama de operarios e burguezes de duvidosa especie, applaude-o estrepitosamente e ri escancaradamente.»

Noticias varias

Foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de duas parcelas de terreno na freguezia de Sardoura, concelho de Castello de Paiva, para construcção do lanço da estrada real n.º 40, entre Santa Eufemia e Sardoura.

—Pi y Margall, o venerando chefe do partido federalista hespanhol, acha-se actualmente na Corunha, onde foi recebido com brilhantes manifestações de sympathya.

—Vae ser nomeado presidente da camara dos pares o sr. Barjona de Freitas.

—O consul allemão no Porto abriu uma subscrição em dinheiro e generos, e especialmente vinho do Porto, para socorrer as familias pobres de Hamburgo.

—Em Caminha projecta-se fundar um asylo para infancia desvalida.

—Como passadores de moeda falsa, estão presos em Guimarães tres homens e uma mulher.

—Nos castanheiros de Castello Novo appareceu uma nova doença, que os destroe completamente.

—Referem de Loanda que lavra alli grande desgosto pela noticia de ser extincta a Relação d'aquella cidade.

Francezes e dahomeyanos

Dizem de Paris, que o coronel Doods, commandante da expedição do Dahomey, telegraphou no dia 19 de Dogba ao ministro da marinha, annunciando que mais de 4:000 dahomeyanos atacaram na manhã d'aquella dia as forças francezas; repellidos vigorosamente por varias vezes, bateram em retirada, deixando no campo grande numero dos seus mortos e muitas armas de tiro rapido.

As perdas dos dahomeyanos são avaliadas n'um terço do seu effectivo. Dos francezes ficaram mortos quatro e quinze feridos, entre estes o commandante da legião estrangeira, que succumbiu depois aos ferimentos.

Por Lisboa.—Ultimas noticias

Foram hontem á assignatura os decretos nomeando o sr. Barjona de Freitas para a presidencia da camara dos pares, o sr. Costa Simões para a reitoria da Universidade e o sr. Antonio Marianno da Silva Sarmento para governador civil substituto de Angra do Heroismo.

—Reune amanhã a commissão permanente dos cereaes, para se occupar de assumptos que se relacionam com a importação de trigos estrangeiros, que dentro em poucos dias vae ser decretada.

—Constava que foi hontem á assignatura um decreto, determinando que as aulas nos lyceus só comecem depois de terminados os exames.

—Continuam a correr boatos de crise, dizendo-se que sahe do gabinete o sr. ministro da marinha.

—Tiveram uma pequena baixa, na praça de Londres, os fundos portuguezes.

—Falleceu o sr. conselheiro Duarte Nazareth.

—As libras tem baixado de preço, regulando por 1\$150 réis.

—Fala-se em que o sr. Manuel Affonso Espargueira vae ser substituido na direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—Foi hontem á assignatura um decreto, introduzindo algumas disposições novas no ensino das escolas industriaes, a fim de tornar mais pratico e proveitoso o proximo anno lectivo.

—Reune no dia 28 do corrente a assembleia geral da Mala Real Portugueza.

—São candidatos progressistas por Ponta Delgada os srs. dr. Luiz Poças, Almeida e Brito e Simões Raposo por accumulção.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Kiosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 263-A.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsos.

CONTRA O CHOLERA

N'uma *interview*, o dr. Guilherme Ennes manifestou a sua opinião sobre preservativos contra o cholera. Disse que os melhores eram as boas condições hygienicas e os bons costumes hygienicos, e acrescentou:

"Que o elixir da camphora, com que em Inglaterra se fizeram grandes fortunas na epocha epidemica de 1865 e 1866, é quasi innocente, mas é infiel. Fique, porém, sabendo em todo o caso que, só á sua parte, um individuo de Londres, no East-End, que foi dos districtos mais dizimados pela epidemia, u'aquelle tempo, vendeu 800:000 frascos d'esse preservativo. Mais innocente seria, pois, este elixir de que lhe estou falando se não fosse esta circumstancia.

Os elixires cuja base é o laudano de Sydenham não são inoffensivos, esses precisam ser regulados consoante o temperamento, a idade e as condições dos individuos, e não garantem nada. Os preservativos, ainda, em que o principio activo é o acido sulphurico ou chlorhydrico, ou são insignificantes ou são arriscados, se forem em dose carregada, e prestam para pouco.

A chlorodyna, de que se tem falado muito e com bastante elogio, é uma mistura complicada, com muito chloroformio e outros ingredientes, que deve ser rejeitada por constituir um perigo de marca especial e como agente contra o cholera ser uma frivolidade.

Que o sabio Koch afirma que para cada um se defender achando-se em qualquer foco epidemico, basta uma precaução bem simples: "não comer coisa alguma que não seja bem cozida e não beber liquido algum sem ter sido bem fervido...". Detalhadamente, as instrucções d'aquelle medico não custam muito a fazer. A simplicidade d'esses preceitos permite a todas as pessoas pô-los em pratica, especialmente em tudo que sejam alimentos, a agua de beber ou lavar e se hou-

ver o maximo cuidado em os subtrahir á acção do ambiente e em purificar-os pela acção do calor, para que o meio não seja o vehiculo de novos germens.

—Oíçamos, pois, Koch, caro dr. —O sabio allemão aconselha que se não bebam as aguas senão depois de as fazer ferver e de as agitar previamente esfriadas, durante 2 ou 3 minutos, n'uma garrafa tapada, e meio cheia; aconselha mais que o vinho não deve ser bebido antes de aquecido nas garrafas, a 55° ou 60° graus, e depois de frio, em copos expostos á temperatura de 150 graus approximadamente. Os alimentos devem ser muito cozidos; as fructas maduras bem lavadas em agua fervida, e o pão, cortado em fatias delgadas e aquecidas a 150 graus tambem, durante 20 minutos, pelo menos.

O fundamento d'estas prescripções está assente em observações que provam cabalmente que as altas temperaturas matam todos os germens morbosos, e que o calor é o melhor desinfectante.

Os lençoes, toalhas e outros panos de uso analogo devem ser lavados em agua a ferver, em que se misture uma porção de acido phenico na proporção de 20 grammas por litro de agua.

O CHOLERA E A ELECTRICIDADE

Durante as epidemias de cholera-morbus em Madrid, e a febre amarella em Barcelona, em 1868, não foi atacado nem um unico telegraphista. D'ahi resultou que o sr. Rodriguez Moreno pertencente ao quadro dos telegraphistas na capital do visinho reino, publicou ha dias um folheto em que suggere o tratamento do cholera pelo meio da electricidade.

Diz elle que se a electricidade mata o homem e o animal mais forte, porque razão o microbio ha de resistir? O *modus operandi* consistiria em que desde o primeiro dia da epidemia qualquer pessoa recebesse choques electricos empregando o aparelho de Ruhmkorff, com os elementos de Leclanché. E como a maior parte dos medicos inclinam-se a que não é o proprio microbio que mata mas sim o veneno que elles segregam, torna-se necessario matar o bicho antes que nos envenene. Parece que vão fazer-se experiencias n'este sentido.

LITTERATURA

MÃE!

Vede se o labio meu desfolha um riso!
(JOÃO DE DEUS.—Flores do campo.)

Desde pequenina que um desejo palpitante de alegrias desconhecidas preoccupa a alma deliciosamente candida de Micas:—ter um filho. Ser mãe resume para ella toda uma esperanza, todo um porvir; é a sua unica aspiração, o seu pensamento constante, a eterna zombaria da sua impotencia, o problema a que se entrega, com uma voracidade insaciavel de desvendar segredos, a sua intelligencia precoce e translucida.

A's vezes, quedava-se defronte da caminha de Bébé, contemplando-o absorta e desejando perguntar á mamã como tinha ella feito aquelle pequerrucho muito branco, e muito loiro e muito rosado. Mas não se atrevia; é que começava a adivinhar o grande mysterio, e queria, sem dizer nada a ninguém, dar vida aos olhos crystallinos da sua boneca, fazel-a rir e bater as mãosinhas, ensinal-a a dizer —mamã— e adormecel-a, cantando-lhe o—*vac-te, embora, papão*...

Começava a adivinhar, mas não sabia bem como se faziam os meninos, porque Micas não acreditava, não podia acreditar que Bébé tivesse vindo de Paris, fecho n'uma condecinha...

Ella queria muito ao irmãozinho, isso queria; mas afinal o peque-

nino não era só d'ella, não era seu, muito seu. Era do papá, e era da mamã, e da ama, e até do João, o gallego, que lhe pegava ao collo e o levava ás cavalleiras, rindo-se com um ar grosseiro, que escandalisava a seriedade pensativa de Micas. Ella desejava um menino que não pertencesse a mais ninguém; havia de vestil-o e de lavar-o sósinha, e não o confiaria á ama, não o confiaria ao João, seria propriedade exclusivamente sua.

Viam-a defronte do viveiro dos canarios a espreital-os curiosamente; estava horas inteiras no pombal a procurar o fio, que devia conduzi-la ao difficil labyrintho, e perguntava ás fósas como tinham nascido os botões.

Micas cançava-se de balde;—canarios, pombos e rosas, não lhe diziam nada de novo.

Uma tarde, depois de ter vestido e despido cem vezes a boneca, aborrecida, zangada de não poder dar-lhe voz e sorrisos, foi muito devagarinho para o quarto de Bébé, que dormia serenamente sobre a colcha branca do seu berço. Micas olhava tristemente o irmão adormecido, quando um ruido de beijos, no quarto de *toilette*, a fez voltar subitamente, para a porta. Escutou. Eram beijos, não havia duvida. Beijos, que soavam, como um concerto lubrico de sylphides, no silencio morno e perfumado do gabinete.

Micas, pé ante pé, foi direita ao reposteiro, estendeu a cabeçita e olhou para dentro.

A mamã estava meio deitada na *chaise-longue*, muito córada e a sorrir. O papá, de joelhos sobre o tapete, debruçava-se para a bocca da mamã, e dava-lhe uns grandes beijos, muito grandes, e muitos, muitos, muitos!...

Micas nunca tiuha visto uma coisa assim!

E como se uma ideia nova lhe viesse de esclarecer o cerebro, deitou a correr nos bicos dos pés, chegou ao quintal e mettu-se na casa dos pombos. E elle, os marotos dos pombos, lá cuidavam atraz das femeas, a beijarem-as, exactamente como fazia o papá á mamã, e a dizerem de mansinho:—*trru... trru... trru...*

Micas teve um gesto de victoria, e disse para si, em voz alta, e sorrindo-se:

—E' de beijos que se fazem os meninos! Ora ahí está!...

Micas completou 15 annos, a mamã levou-a pela primeira vez a um baile.

Estava tão bonita, tão bonita na sua singelissima *toilette* de crepe da China cor de lirio bravo, que as mulheres encheram-se de inveja, e os homens ficaram embasbacados.

Porém, a Micas fechava os olhos aos ciúmes e os ouvidos aos madrigaes. Aquella *mignonne* de cabellos auriferos vivia sempre acalentando a seu sonho maternal, e trocava de bom grado, o baile e o seu vestido de crepe por um roupão de chita e um berço de pinho, d'onde lhe sorrisse o querido anjinho, que lhe chamaria um dia—mamã.

E quando sahio do baile, muito enrolado na peliça, via distinctamente com os olhos d'alma a carinha deliciosa do seu pequenino *baby*. Oh! era tão parecido com um rapaz moreno que valsou com a Micas toda a noite!...

Vá lá a gente fiar-se na seriedade d'estas loiras preciosas! Micas, ao sol posto, hora a que costumava regar os seus craveiros, esquecida das tristes flores, que murchavam no quintal, debruçava-se no peitoril da janella para ver passar o moreninho, que a cumprimentava e lhe sorria. E, n'esses instantes, a meiga creaturinha julgava que, a avoejar pelo espaço, ia um cherubim de azas brancas, que lhe havia de vir a cahir no seio.

Papá e mamã não eram ricos, e o moreninho era quasi pobre; mas, á falta de melhor, tinha muitos projectos na cabeça, e muitas poesias na secretaria.

E Micas casou com o moreninho, levando-lhe em dote o oiro dos seus cabellos, as saphyras dos seus olhos e os rubins da sua bocca.

Muito chorou a mamã e muito chorou o papá, quando viram partir a sua pequenina fada alvitente! Bébé tambem fez beicinho, e adormeceu sobre a *chaise-longue* a chamar pela Miquinhas. E os dois esposos como um par de andorinhas emigradas foram longe, muito longe, em busca do ignoto... e em busca de milhões.

Quem viu Micas aos quinze annos não a reconheceria aos vinte! Que pallidez! que olheiras! que magres! E estava rica, afinal; o seu Frederico fizera prodigios. O pobre moço trabalhou, trabalhou como um valente; ganhou contos para a Micas—uma ambiciosa que queria juntar riquezas para o filhinho, que ainda não tinha decidido do céo. Esperavam com tanta ansiedade esse anjinho do Senhor!

E Frederico gastou as forças a moirer e a Micas toda se afadigava a esconder-lhe a sua tristeza, e a tratava-o como trataria a sua loira creancinha.

Coitada da Micas! a desventura andava a perseguil-a! Como se não bastasse á pobre ver illudidas as suas esperanças maternas, o Frederico de tanto trabalhar, entisicou, e ficou para alli, inutilizado, em cima d'um *fautueil*, a escarrar sangue, a escarrar sangue... até que morreu!

E ha quem diga que o dinheiro é a felicidade! Bem rica era a Micas, e vejam se ella ponde dar vida ao seu filhinho, e roubar o marido ás trévas do sepulchro.

O dinheiro enxugou-lhe as lagrimas? Pois não! O dinheiro é a alma de quem a não tem, e a Micas tinha uma alma purissima, que ella atiraria para o espaço, se não temesse desobedecer a Deus.

E foi arrastando a sua cruz de saudades longe do papá, longe da mamã, longe de Frederico.

Um dia chegou-lhe ás mãos o precioso livro de Beldemonio—*A musa loira*. Parecia que o auctor estivera a escrever, propositadamente, para a finissima susceptibilidade maternal de Micas. E a carinhosa mãe ia bebendo aquellas perolas fluidas com os olhos rasos d'agua.

Bébé—o eloquente Bébé, de Beldemonio...—*Triumpho*, subitamente, com um grito:

—«Papá!...

Em todos os tons constantes, n'um escandalo, que faz esvoacar o pintasilgo surprehendido, Bébé repete:

—«Papá! papá! papá!»

O sonho de Micas! o mentiroso sonho de Micas!

E a pobre criança, deixando escorregar o livro sobre os joelhos, exclamou n'um soluço, com uma espedaçadora ternura de mãe, que chora:

—Oh! meu querido filho.

Faro.

D. Maria Carolina Frederico Crispim.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares*.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas*.

Remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas*.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervosidade, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias. Preço 240 réis.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brinde de mappas que se fizerem. O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR

DO **D^r CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8^o de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1^o — LISBOA

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição Illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO.—Deposito, do 2^o do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 10s.—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FRANCISCO CHRISO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISO

AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR